

INCREDELIDADE QUE CONDENA (1ª parte)

Serie: O que agrada a Deus

Introdução

Impunidade:

Quando ouvimos:

- ✓ Assassinos usando de violência;
- ✓ Promíscuos que aprisionam crianças ou filhos;
- ✓ Políticos corruptos que se favorecem de verbas;
- ✓ Vácuo de justiça no coração;
- ✓ Filho protegido de punição em casa;
- ✓ Aluno aprovado independente de seu desempenho escolar;
- ✓ Bandido sem condenação (1% de crimes apurados);
- ✓ Político enganador aprovado pelo povo;

Onde vamos chegar?

Punição Divina:

O mundo ocidental presume um Deus amoroso. Qualquer coisa que se fale a respeito de punição divina causa espanto e reprovação.

“Doutrina cristã do juízo divino é das mais ofensivas”. Nas sinagogas, igrejas e em 80% da sociedade ocidental, ocorre uma resistência sobre juízo divino.

Miroslav Volf, teólogo cristão de Yale, testemunhou a violência nos Bálcãs: *“Se Deus não sentisse raiva diante da injustiça e do engodo e não pusesse um ponto final na violência, este Deus não mereceria ser louvado... O único meio de impedir qualquer recurso à violência por parte de nós é insistir que a violência só é legítima quando emana de Deus... Minha tese de que a prática da não-violência exige a crença na vingança divina desagradará a muita gente... no Ocidente... [No entanto] é necessária a tranquilidade de um lar no campo para que nasça a tese de que a não-violência humana [resultará da crença na] recusa de Deus em julgar. Em uma terra esturricada pelo sol e empapada pelo sangue de inocentes, ela invariavelmente morrerá... [juntamente com] outros grilhões agradáveis da mente liberal.*

Ideias da Sociedade- Fé pessoal: “Acredito em um Deus de Amor que não condenará ninguém”.

Para outros, a vida é aqui, depois tudo acabado: “Não existe ética, não existe Deus, comamos e bebamos, “carpe diem”.”

A mentalidade ocidental não é compartilhada do outro lado: Czaeslaw Milosz, poeta, polonês e ganhador do Nobel: *“O verdadeiro ópio do povo é a crença do nada após a morte – o enorme consolo de imaginar que nossas traições, ganância, covardia e assassinatos não serão julgados... mas todas as religiões reconhecem que nossos feitos são imperecíveis.”*

Desconforto maior sobre o inferno. Não compatível com um Deus Amoroso, mas Jesus bondoso foi quem mais falou sobre o inferno.

Primeiro Traço: Deus é justo e se Indigna

Conhecimento de Deus

Todo homem nasce com um conhecimento de Deus. Fomos criados à sua imagem e semelhança. Rm 1. 19,20

Foi manifestado Rm 1.19. A constatação que o Universo teve uma origem cerca de 14 bilhões de anos apresenta a visão de que foi originado, mas pelo que?

Aponta para um designer inteligente que o idealizou.

Nosso mundo tem dezenas de ajustes finos, chamados de princípios antrópicos que viabilizam a vida na terra.

Um dos ateus mais influentes de nossos dias é Dawkins, mas ele mesmo diz que há a possibilidade de haver um designer inteligente, embora ele não queira que seja Deus.

Uma Escolha

Ainda que haja sinais favoráveis à fé num Deus que dá origem a todas as coisas, isso não implica em decisão favorável. Rm 1.21

- Conhecimento não implicou em reconhecimento. Contra as evidências, não lhe honraram, nem lhe deram graças.
- Agiram de forma fútil e conscientemente rejeitaram a Deus. Homens soberbos não admitem um Deus soberano acima deles.

Rejeição a Deus se manifesta em:

- Idolatria – Rm 1.23, 25
- Imoralidade – Rm 1.26 a 28
- Fuga do natural e coerente, seguindo o engano em todos os aspectos – Rm 1.18

A Ira de Deus se manifesta. Há uma decisão e escolha, pela questão que for: presunção, interesses imorais, etc.

Lei Moral

Na criação do homem, Deus também nos fez com o registro do que é certo e errado. Rm 2. 14,15.

Ainda sem a Lei escrita, dentro, no íntimo, eles sabem o que é certo e errado, independente de obedecer. Por isso: *“ora acusando-os, ora defendendo-os”* Rm 2.15

CS Lewis: *“Meu argumento contra a existência de Deus era o de que o universo parecia muito cruel e injusto. No entanto, de onde tirei essa ideia de ‘justo’ e ‘injusto’? A que comparava o universo quando o rotulava de injusto? Obviamente eu podia desistir da ideia de justiça dizendo que ela não era senão uma noção pessoal.*

Se o fizesse, porém, meu argumento contra a existência de Deus iria por água abaixo – pois ele dependia da afirmação de que o mundo era realmente injusto, não meramente assim acontecia para satisfazer minhas fantasias. Consequentemente, o ateísmo fica por demais simplista.”

Condenação

A conduta nos deixa viver à parte da vida de Deus, que nos formou e tem um propósito para nós. Rm 3.23

A falta diante destes princípios universais reflete naturalmente em ira e juízo. Rm 2.2,5,8.

Segundo Traço: Deus ama e é justo

Situação Crítica

Podemos e devemos ser honestos com respeito: a revelação da criação, a lei moral e a culpa do próprio pecado pela consciência.

Não bastasse isso, o que a princípio pode parecer crueldade divina, Deus “esfrega” nossa culpa na nossa cara, com a forma de um “cala boca”. Rm 3.19 “... para que toda a boca se cale e...”.

Mostra a incapacidade humana de ter uma vida que satisfaça as exigências divinas:

- Ninguém consegue cumprir a Lei escrita/moral;
- Lei nos dá consciência do nosso estado. O que não é crueldade, mas misericórdia, pois não saber da realidade só da falsa segurança, e não permite diagnosticar e tratar o que deve ser tratado. Rm 3.20

Solução para Sua Ira

O que podemos fazer? Rm 3.21 a 25

- A Possibilidade de sermos justos diante de Deus, provém de Deus mesmo, sem a prática da Lei. Rm 3.21
- Essa possibilidade está em aberto para todos, não é obtida por realização pessoal, mas por fé. Rm 3.22
- Redenção – comprar por preço que é libertador. Isto é um ato de graça. Rm 3. 24
- Propiciação – Pelo fato de Deus ser santo e justo, e nós em nossos pecados, essa aproximação é de total risco. Comparecer perante um tribunal divino seria totalmente desfavorável, **não propício**. Rm 3.25
- Os pecados foram julgados e condenados em Jesus. Ele assumiu o pecado e a culpa. Por isso diz o profeta, Is 53.6,10

O que era impossível à Lei fazer por nós, pois somos todos incapazes de cumpri-la. Deus tomou providência de que a justiça fosse estabelecida por Jesus.

A Obra misericordiosa de Deus pôde favorecer a todos. Rm 5. 7 e 8

Conclusão

Que nos resta?

A ação foi iniciada por Deus de forma voluntária, mesmo que irado com nós.

De objetos da ira, podemos desfrutar de um relacionamento especial, mas podemos ficar ainda sob essa ira. Basta rejeitar ao filho, Jesus Cristo. Jo 3.18

Podemos alcançar a:

- Justificação – ser declarado justo. Rm 5.1
- Paz – dívida paga e em condições de desfrutar do amor de Deus. Rm 5.1
- Papel da fé- nenhuma ação humana, mas somos credenciados para desfrutar do presente. Rm 5.2

Perguntas de Aprofundamento

1. Você consegue conciliar o Juízo e o Amor de Deus?
2. Onde você já viu o Juízo de Deus se manifestar? Exemplos práticos.
3. Onde você já viu o Amor de Deus se manifestar? Exemplos práticos.
4. Como você entende o papel da fé na sua “escolha” por Deus?
5. Compartilhe qual **era** a sua incredulidade com relação a Deus?
6. Qual foi o meio, veículo, pessoa que Deus usou para te revelar a você?
7. Quando e como foi que você entendeu da graça salvadora de Deus?
8. Se você ainda não entendeu da graça salvadora, o que falta?
9. Deus em sua justiça poderia nos condenar. Mas preferiu usar de graça e misericórdia. Como você tem estendido essa graça a outros?
10. Compartilhe e ore por pessoas a quem você está apresentando a Jesus.